

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA BEBÊS EM CRECHES DE PORTO ALEGRE

Coordenador: NADIA CRISTINA VALENTINI

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA BEBÊS EM CRECHES DE PORTO ALEGRE III NADIA CRISTINA VALENTINI - Coordenadora PRISCILA SIEBEN - Bolsista de Extensão BARBARA COIRO SPESSATO - Voluntária CAROLINE XAVIER GUERREIRO DE LEMOS - voluntária Muitos estudos sugerem que as evidências de atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças estão relacionadas principalmente à sua precária exposição a experiências diversas com adultos e outras crianças, além do convívio em ambientes pobres de motivação. A falta de experiências nos primeiros anos de vida, decorrentes das dificuldades sócio-econômicas e do baixo nível intelectual dos pais pode ser a causa de atrasos no desenvolvimento cognitivo, social ou motor da criança (GOODWAY, 2003; GOODWAY e RUDISSL, 1997; HALPERN et al., 1995; RAMEY, BRYANT e SUAREZ, 1990; RAMEY et al., 1992). Observa-se na realidade nacional que na maioria das creches públicas, há uma preocupação assistencial, ou seja, com a alimentação e higiene dos bebês. Poucos são os programas que se preocupam em proporcionar uma grande variedade de experiências, por meio de brinquedos e jogos, deixando, na maioria das creches, os bebês limitados às salas oito horas por dia (ARNS, 1998). A criação e implementação de programas interventivos continuados, experiências compensatórias para crianças de risco, na primeira infância podem contribuir para a prevenção de desajustes sociais decorrentes de atrasos no desenvolvimento (RAMEY, BRYANT e SUAREZ, 1990; RAMEY et al., 1992; RAMEY & RAMEY, 1998). As intervenções podem ser realizadas com profissionais atendendo as crianças, bem como orientando pais e atendentes de creches (DUMMER e CONNOR-KUNTZ, 1995; GOODWAY, 2003; HAMILTON et al., 1999; RAMEY et al., 1992; WASIK et al., 1990), remediando riscos por meio da prevenção primária. Nesta perspectiva, a identificação dos indivíduos e/ou famílias de alto risco dentre a população em geral e a provisão das supostas experiências perdidas, que são essenciais para o desenvolvimento normal das crianças são propiciadas em diferentes contextos. Este programa tem, portanto, o objetivo de proporcionar programas de intervenção motora que enriqueça o desenvolvimento motor, social e cognitivo de bebês entre 6 e 12 meses de vida em creches públicas e conveniadas com a prefeitura de Porto Alegre. Bem como acompanhar o desenvolvimento de bebês durante os 3 primeiros anos de vida, para que se detectado atrasos em diferentes momentos do desenvolvimento intervenções sejam

propiciadas. Os bebês participam de programa de intervenção motora individualizado ou em pequenos grupos, três vezes por semana semestralmente. A intervenção motora consiste de experiências visuais, auditivas, táteis, e cinético-posturais. A cada encontro, são trabalhados as transferências/ deslocamentos, as estabilizações/ equilíbrio e a funcionalidade/ independência manipulativa em cada uma das posturas básicas do desenvolvimento (supino, prono, sentado, gatas, ajoelhado, semi-ajoelhado e em pé). As atividades de manipulação (FAGARD e PAZE, 1997), são importantes por serem tarefas diversas, que fazem com que o bebê utilize a manipulação bimanual ou unimanual e que façam descobertas. Em todas as sessões, a criança deverá passar por cada uma das posturas propostas no protocolo, realizando-se a toda a seqüência de atividades previstas, ativa ou passivamente, de acordo com o desenvolvimento de cada criança. As atividades são avaliadas rotineiramente e alteradas conforme o desenvolvimento dos bebês. Nas intervenções em pequenos grupos de bebês (5 a 6 bebês) os pais/ responsáveis pelas crianças, participam ativamente em todas as sessões de intervenção motora, como membros trans-acionais fundamentais ao desenvolvimento global das mesmas. Durante as abordagens em grupo, as crianças vivenciam o contato com outras crianças da mesma faixa etária e seus respectivos familiares. Nas intervenções individuais o extensionista e os bolsistas de extensão e voluntários são os facilitadores das atividades. Os materiais utilizados são bolas, chocalhos, bichos de pelúcia, tatames, rolos de espuma, entre outros. Este é o terceiro ano do programa tendo atendido, até o momento, 165 crianças. Durante o ano de 2003 dez instituições foram atendidas pelo programa (Creche dos Funcionários do Hospital Moinhos de Vento, Creche dos Funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Creche Brincar e Aprender, Creche Associação evangélica Luterana de Caridade- AELCA, Creche dos Funcionários da UFRGS, Creche Topogígio, Creche Esperança Cordeiro, Creche Vila União, Creche Estrelinha do Céu, Creche Vó Ana) propiciando a 30 crianças o trabalho interventivo. Os bebês participaram de atividades três vezes por semana, individualizadas, com tempo de duração de em média 20 minutos. Outros 15 bebês foram avaliados os quais demonstraram atrasos motores. O número de intervenção no ano aproxima-se de duzentas. O número de avaliações aproxima-se de 90 avaliações. Durante o ano de 2004, com tempo de intervenções de no mínimo 12 semanas, com uma freqüência de 3 vezes por semana. O programa atendeu para avaliações 60 crianças (número esse superior ao estabelecido inicialmente de 30 bebês) as quais estão sendo avaliadas a cada semestre, e, diretamente no trabalho de intervenção de 24 crianças - 18 crianças participam da intervenção em pequenos grupos de 06 crianças, e, 06 crianças recebem intervenções individualizadas em decorrência das dificuldades e atrasos das mesmas. As avaliações e

intervenções em grupos foram realizadas em creches comunitárias da grande Porto Alegre (Associação Evangélica Luterana de Caridade-AELCA e Creche Brincar e Aprender) e no ambulatório de fisioterapia do Complexo Hospitalar Santa Casa. Atendendo no ambulatório, crianças de diferentes regiões. As avaliações e intervenções individuais se desenvolvem nas próprias residências das crianças, distribuídas por diversas regiões de Porto Alegre (Bairros Restinga, Nova Restinga, Belém Velho, Chapéu do Sol, Cristal, Partenon, Bom Jesus, São José, Floresta e IAPI e Vilas Cai-Cai, Maria Degolada e Morro da Cruz). Neste ano de 2005, 36 crianças estão sendo atendidas em intervenções e 17 crianças foram avaliadas e estão sendo reavaliadas semestralmente. Observa-se que o programa tem sido efetivo em auxiliar no desenvolvimento motor de bebês com atrasos, sendo que muitos evidenciando desenvolvimento adequado a sua faixa etária após o período interventivo. Ainda mais, pais reportam uma maior interação com seus filhos em decorrência das atividades lúdicas que vivenciam na intervenção, e atendentes reportam o uso mais frequente de atividades motoras na rotina das creches. É importante ressaltar que em diferentes momentos os extensionistas propiciam treinamentos propiciados a pais e educadores de creche. Todas as instituições são envolvidas na avaliação do programa, por meio de um questionário desenvolvido pelo coordenador do programa, no qual os responsáveis pelas creches descrevem brevemente, os benefícios do programa, dificuldades das crianças, sugestões e críticas. Além dos ganhos motores e cognitivos evidenciados pelos bebês, a interação dos extensionistas com pais e atendentes, a qual possibilita que sugestões de como estimular as crianças tanto no espaço da creche como em casa, foi apontada pelos pais e responsáveis pelas creches como uma característica extremamente importante do programa.